

# PINTASILGO ADIA CRISE DO GOVERNO

Fundação Cuidar o Futuro



O «cansaço» do Maria de Lurdes Pintasilgo recém-regressada de Nova Iorque adiou para a próxima quarta-feira a clarificação das divergências que, nos últimos dias, se têm vindo a acentuar no seio do executivo a que preside.

Efectivamente tudo leva a crer que a próxima reunião do Conselho de Ministros assumirá particular importância num momento em que os dois blocos em confronto não parecem dispostos a abdicar das suas posições.

Conforme temos vindo a noticiar, duas tendências distintas se manifestaram recentemente no Governo a propósito de diversas medidas de carácter económico e político, com particular incidência na área social. Sousa Franco, responsável pela pasta das Finanças teria manifestado já o seu descontentamento, no que era corroborado, entre outros, por Pereira Magro, João Figueiredo e Marques Videira, enquanto Correia Gago, ministro da Coordenação Económica e do Plano, seria apoiado por Lurdes Pintasilgo, Costa Brás, Sá Borges, Sedas Nunes e Freitas Cruz.

Correia Gago desmentiu entretanto «alegadas divergências» no Governo, considerando que «o Governo é colegial e constituído por 16 pessoas e espantoso era que todos pensassem de igual modo».

Também Sá Borges, ministro do Trabalho, desmentiu tais divergências «designadamente no que de si próprio tem sido referido por certos meios de comunicação Social».

Sousa Franco, por seu turno é esperado hoje em Lisboa após ter participado na Conferência de governadores do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, que decorreu em Belgrado.

Maria de Lurdes Pintasilgo, por sua vez, já mais refeita da extenuante viagem aos Estados Unidos, recebeu ontem em audiência, na sua residência oficial em S. Bento, o chefe do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral.

Mais tarde Lurdes Pintasilgo avistou-se, sucessivamente com o ministro da Comunicação Social, João Figueiredo, Mário de Azevedo,



O «cansaço» de Lourdes Pintasilgo adiou a crise por uma semana

responsável pela Habitação e Obras Públicas e Joaquim Lourenço, titular da Agricultura e Pescas.

## «RADIOGRAFIA» DA CRISE

O ministro da Comunicação



→ Social, major João Figueiredo, desmentiu, ontem também, formalmente, qualquer problema no seio do Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo, depois de terem circulado tortes rumores de que o V Governo estaria dividido por diversos «casos económicos e políticos», como, por exemplo, a desintervenção na Sociedade Borges e o acordo com a ITT.

Segundo fontes fidedignas, esta divisão está a verificar-se não só em problemas de natureza global, como também nos de carácter específico. Estaria a sobressair a visível não aceitação de pontos de vista dos ministros das Finanças, da Indústria e do Comércio e Turismo pela maioria do Conselho de Ministros e, inclusive, pelo Primeiro-Ministro.

No entanto, apesar das diversas notícias que têm vindo a público sobre o assunto, o major João Figueiredo, que esteve reunido com Maria de Lurdes Pintasilgo, afirmou não entender que, depois do «apeio permanente que tem sido feito ao Estatuto do Jornalista e às suas Normas deontológicas», tenham sido postas a correr notícias de cisão e de divergências no seio do V Governo.

Admitiu porém em seguida, que «quando há um plano financeiro, com determinado volume, e cada ministro deseja fazer o melhor dentro do seu âmbito, é natural que haja colisão com as disponibilidades e com o pelouro das Finanças que age com certa contensão, face aos meios de cada área.

Um dos casos mais sérios desta crise não confirmada parece ser o caso ITT, que deparou com forte oposição da maioria dos ministros, apesar das consequências gravosas em termos de desemprego que poderá acarretar, se não for efectivada a sua celebração.

A este propósito, refira-se que se deslocou ao nosso País um dirigente altamente qualificado da ITT, que viu baldadas as suas intenções, uma vez que deparou com o bloqueio de um acordo de que depende a viabilização das empresas desse grupo no nosso País.

Uma outra preocupação que parece dominar os elementos do Executivo de Maria de Lurdes Pintasilgo é a questão do aumento dos adubos, uma vez que os mais elaborados estudos sobre o assunto, feitos pelos mi-

nistros do sector económico, não motivou em nada a linha dominante do Conselho de Ministros, nomeadamente os que pertencem ao sector social.

Estes últimos estariam mais preocupados com os reflexos que as decisões económicas poderiam ter nas populações, muito afectadas pelos últimos aumentos.

O pior de tudo parece, no entanto, ser a questão da vinda a Portugal de elementos do Fundo Monetário Internacional, o que a linha dominante no Conselho de Ministros considera que poderá ser interpretado como uma clara ingerência internacional nos assuntos internos do nosso País.

Face a tudo isto, Sousa Franco estaria já a ser hostilizado por determinados elementos que o começam a denominar por «conservador». António Sousa Franco parece, no entanto, firme nas suas posições e que logicamente poderá levar a um endurecimento desta crise (inesperada e, por enquanto (e talvez não por muito tempo), à espera de confirmação.

